

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

BRINQUEDOTECA DO HU: O LÚDICO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

MAIDANA, Merlyn dos Santos (autora)
LEMOS, Daniela Oleiro Porciúncula (autora)
COSTA, Jessica Teixeira (autora)
LOUREIRO, Daniele Concli (autora)
ESTIMA, Julia Torres (autora)
TAVARES, Mariana Gauterio (orientadora)
merlynmaidanabio@yahoo.com.br

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Saúde

Palavras-chave: brinquedoteca, saúde, lúdico

1 INTRODUÇÃO

A internação hospitalar frequentemente é vista pela criança como uma experiência desagradável, acompanhada de dor, ansiedade, medo, sensações de abandono e culpa. Diante esta vivência, a maneira mais autêntica que a criança expressa e elabora suas vivências é através da brincadeira, que proporciona diversão e relaxamento, ajudando-as a sentirem-se mais seguras em um ambiente estranho e diminuindo o estresse da separação do convívio familiar. Por isso, esse projeto tem como objetivo a promoção da saúde mental de crianças hospitalizadas através da alegria e distração por meio de oportunidades de brincar, encontrar parceiros e jogar. A brinquedoteca funciona como uma medida de humanização hospitalar, facilitadora do processo de internação e tem como finalidade resgatar o brincar espontâneo, como um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. A execução deste projeto justifica-se especialmente pelo caráter social, educativo e de melhoria da qualidade de vida de crianças em situação de internação na Unidade de Pediatria do Hospital Universitário da FURG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em 2005, a partir da Lei Federal 11.104, as brinquedotecas ganham status de obrigatoriedade junto a todos os hospitais que tenham atendimento pediátrico. Elas surgem como uma iniciativa para promover a humanização no hospital.

Angelo & Vieira (2010), referem que o brincar favorece, além da diversão, a expressão dos sentimentos e emoções pelos quais o indivíduo passa. Segundo as autoras, é brincando que se desenvolve o reequilíbrio e a reciclagem das emoções vividas, da necessidade do conhecer e reinventar a realidade, desenvolvendo ao mesmo tempo a atenção, concentração e outras habilidades. Para elas, o brinquedo traduz o real para a realidade infantil, suavizando o impacto provocado pelo tamanho e força dos adultos, diminuindo o sentimento de impotência da criança. A simbolização lúdica possibilita à criança transferir não apenas interesses, mas também fantasias, ansiedade e culpa a outros objetos além de pessoas. Há uma representação de suas angústias, medos, ansiedades e desejos favorecendo a superação de conflitos e frustrações.

Além dessas contribuições, o ato de brincar proporciona recursos para

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

elaborações afetivo-cognitivas que podem auxiliar na saúde psicológica da criança hospitalizada. Surge como uma possibilidade de modificar o cotidiano da internação, diminuindo o estresse provocado pela situação e melhora no comportamento das crianças neste período. Dessa forma, entendendo o brincar como uma função básica da criança, a brinquedoteca apresenta-se como uma alternativa rica para atender essa demanda (Angelo & Vieira, 2010).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Três vezes por semana três bolsistas ficam responsáveis por abrir a sala da brinquedoteca e convidar as crianças internadas a brincar lá sob sua supervisão. Os responsáveis pelas crianças menores são convidados à participarem para auxiliar nos cuidados. A sala é utilizada para brincadeiras, festas comemorativas e outras atividades. Os brinquedos não devem sair da sala, exceto para serem emprestados para crianças acamadas e eventualmente para adultos e adolescentes com déficit cognitivo internados em outras unidades do HU. A sala possui brinquedos adequados para crianças de todas as idades, sendo que aqueles que podem apresentar riscos são retirados. O feed-back é percebido a partir do comportamento das crianças durante o período de internação.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Até o presente momento foi possível perceber que a hora da brinquedoteca abrir é um momento esperado para as crianças e seus cuidadores. Ela tem se mostrado uma importante ferramenta de humanização do ambiente hospitalar e tem auxiliado a fazer com que as crianças não vejam o hospital apenas como um ambiente negativo e que proporciona dor e isola da rotina. Nela os pacientes sentem-se gratificados, o que ajuda a eliminar os sentimentos de culpa que acompanham a internação infantil. Permite ainda que crianças extravasem seus medos, angústias e raiva através da oportunidade de se divertir, interagir e fazer novos amigos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto, além do benefício para as crianças internadas na Clínica Pediátrica do HU, articula o ensino, considerando que oportuniza aos estudantes participantes a vivência prática do trabalho de educação em saúde; articula-se com a pesquisa, considerando o campo fértil que se apresenta para investigação da problemática da internação hospitalar infantil; e articula-se a extensão através de uma prática que considera os conhecimentos apreendidos pela equipe executora e a sua aplicação no contexto da responsabilidade social do HU.

REFERÊNCIAS

- Angelo, T.S. & Vieira, M.R.R (2010). Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática. Arq Ciênc Saúde 2010 abr-jun; 17(2):84-90
- Lei 11.104 de 21 de Março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.